**OS LETOS NO BRASIL**

**INTRODUÇÃO**

As motivações que trouxeram imigrantes europeus para o Brasil e para o estado do Rio Grande do Sul e, mais precisamente para Ijuí, são quase idênticas para as diversas etnias: o sonho de liberdade, a fuga da opressão político-religiosa, as privações de todo tipo, o desejo de possuir sua própria terra para trabalhar e produzir e assim viver confortavelmente e garantir o futuro dos seus descendentes.

O historiador Osvaldo Ronis (1981) aponta como motivos fundamentais que deram origem aos primeiros movimentos emigratórios de batistas letos, para o Brasil: “As opressões político-religiosas e as condições socioeconômicas precárias, que não permitiam ao cidadão adquirir um pouco de terra para lavrar e com produto de seu trabalho prosperar honestamente”.

Liderados pelo pastor luterano Karlis Balodis, cerca de 25 famílias, deixaram o cais de Riga, em abril de 1890, a bordo de um pequeno navio, que os levou ao porto de Lubek, na Alemanha. Dali, em outro vapor, vieram para o Brasil, desembarcando no porto de Laguna, em Santa Catarina. De Laguna até Orleans, então município de Tubarão, viajaram pela estrada de ferro recém construída. De Orleans caminharam a pé cerca de 10 quilômetros até Rio Novo, onde foi estabelecida a principal colônia leta do Brasil.

A maior parte desses emigrantes letos eram operários diaristas de uma fábrica de cimento, na metrópole leta, que viviam inconformados em trabalhar indefinidamente só pelos interesses do patrão, sem perspectivas de alcançar um dia a sua emancipação econômica.

1. **OS LETOS EM IJUÍ**

Aos 19 de outubro de 1890, 22 emigrantes da Russia Czarista chegaram a uma clareira no meio da mata virgem para se instalarem na recém fundada Colônia de Ijuhy, marcando o início da colonização de fato, de Ijuí e de seu “hinterland”, que, naquela época, se estendia até o Rio Uruguai.

Ijuí tornou-se a primeira colônia leta no estado do Rio Grande do Sul. Segundo descreve o reverendo Frederico Linck na “Enciclopédia Rio-Grandense”, 5º volume, (1958), os letos foram atraídos para cá, influenciados pelas narrativas dos agentes de colonização, que diziam ser a Colônia de Ijuhy muito parecida com a Europa, era conhecida como a “Europa da América”.

Os primeiros imigrantes letos que aqui chegaram, em 1892 (dois anos depois da fundação da Colônia), vieram da Argentina, onde não estavam muito satisfeitos. Eram as famílias Aberkaln, Kuda, Kronberg, Unrikis, Pride e Mikelson, que foram se radicar entre as Linhas 4, 5 e 6 oeste da Colônia.

Pouco depois chegaram as famílias Liclais Sakis, Johnis Sakis e Indrikis Paise, que se estabeleceram em colônias entre as Linhas 7 e 8 Leste, nas proximidades do Rio Ijuí Grande.

Após, vieram Sahnis Keidann, Toms Ukstin, Adreis e Frizis Keidann, seguidos de Ansis Gaile, Frizis Garos e seus filhos Johnis e Jonis, e a seguir Linkis, Krievin, Sketeris, Ansis, Wihtin, Jahnis, Grimm, Jahkabs Uhdris, Janis Danelis, Wezair Nazarofs, Indrikis Folks, Mazais Hartmans, Wezais Sahmietis, Juris e Jehkabs Gebanis, Jahnis Arais e Mikelis Schulums, indo a maioria se fixar entre as Linhas 10,11 e 12 leste, que se transformou numa pequena Letônia, ganhando mais tarde a denominação de Rincão dos Letos.

Anos depois, vieram se integrar à colônia leta em Ijuí outros descendentes da etnia, entre os quais, estão as famílias Jacob Drewin, Mikels Andreis Kossa, Mikels Schulmans, Jahnis Ozalins, Karls Predols, Frizis Wuis, Eduardo Jansem, Hermans Anderson, Janis Sala e Ella Mikelson Sala.

O historiador Martin Fischer (1967) relata que nos primeiros tempos, o imigrante leto vivia num certo isolamento, o que, no seu entendimento, se explicava “pelo fato de que a sua língua é muito diferente de quase todas as línguas europeias e seus costumes e peculiaridades também são diferentes das do restante da Europa”.

O citado historiador faz a eles um grande elogio, afirmando que os imigrantes letos se constituíram num elemento dos melhores para o progresso da Colônia de Ijuhy, definindo-os como “inteligentes, dinâmicos, laboriosos e intimamente alegres, de um lado, e de outro, muito ordeiros, disciplinados e devotos, virtudes que os fizeram conquistar o respeito e a consideração de todos seus vizinhos e das autoridades”.

À semelhança do que ocorria com outros imigrantes, os letos ao chegarem à Colônia de Ijuhy, se viram diante da selva imensa, impenetrável, misteriosa, e a eles só restava uma alternativa: enfrentar o desafio de botá-la abaixo, fazer clareiras no mato, queimar as matas derrubadas e depois plantar quanto possível e de tudo um pouco para garantir a subsistência. A agricultura, mediante a derrubada da selva, era uma atividade completamente desconhecida por eles que em seu país trabalhavam em atividades industriais.

Uma das características principais da imigração leta para o Brasil e especialmente para Ijuí foi o grande número de fiéis da religião batista. Esta foi a principal razão porque a terceira igreja leta criada no Brasil tenha tido sua sede no município de Ijuí, na linha 10 leste, inaugurada em abril de 1898, contando 30 membros. Anos depois transferiu-se para a linha 11 leste, onde permanece até hoje.

O pastor João Hinkis, enviado pela Sociedade Missionária de Riga, depois de atuar mais de um ano em Rio Novo e Blumenau,(SC) onde foram fundadas a 1ª e 2ª igrejas batistas no Brasil, veio visitar a colônia leta de Ijuí, demorando-se ali os três primeiros meses do ano de 1899, culminando seu trabalho em Ijuí, com a inauguração da Escola Leta, que funcionou no próprio templo, onde se ensinava leto, português, alemão e outras disciplinas.

Esta escola chamada “Aula Leta” foi a primeira escola a funcionar no interior da “Colônia de Ijuhy” e naturalmente teve uma importância muito grande para a comunidade leta e para o desenvolvimento da própria Colônia.

Um fato curioso ocorrido nesta época foi a longa viagem de carroça realizada por Martin Sakis e sua família, de Orleans (SC) até a Colonia de Ijuhy.

Em 1891, Martin Sakis e família, imigraram de Leipaja (LV) para o Brasil, chegando a Orleans. Após curta permanência em Orleans, Martin Sakis adquiriu uma junta de bois e um cavalo, decidindo rumar para a Colônia de Ijuhy. A longa viagem foi realizada de carroça, puxada pelos bois, levando cerca de 4 meses para vencer o longo e penoso trajeto.

A etnia leta evoluiu em Ijuí, de acordo com a dinâmica demográfica: nascimentos, mortes, imigrações, migrações internas, miscigenação interetnias.

Os pioneiros letos em Ijuí plantaram sementes que, através de seus descendentes produziram e continuam produzindo frutos valiosos.

Dentre as grandes e inúmeras contribuições de membros da etnia, para o desenvolvimento de Ijuí e da região, destacamos algumas atuações na agricultura, indústria, comércio e cultura.

A família Grimm destacou-se incialmente na agropecuária, depois no comércio e na indústria. Roberto Grimm foi pioneiro na construção de turbinas hidráulicas e instalações de pequenas usinas hidroelétricas.

A família de Jacó Uhdre dedicou-se a atividades agrícolas e foi pioneira na produção de farinha de mandioca.

O primeiro ferreiro, profissão de grande importância na época, na linha 11 leste, foi o imigrante leto Jacob Eduardo Nazaroff.

Os Arais se destacaram na profissão de marceneiro e na fabricação de móveis.

A família de Alberto Pydd, imigrante teuto russo da região da Volínia, pai do médico Armindo Pydd por muitos anos presidente do Centro Cultural Leto de Ijuí, destacou-se como dono de serraria, carpintaria e fábrica de óleos.

Jacob Drewin instalou um alambique em Dr. Bozano, passando a produzir considerável quantidade de cachaça, além de erva-mate produzida no seu barbaqua, carijo e soque de erva.

João Kossa, descendente do imigrante leto Miguel André Kossa, em 1948 adquiriu um trator Ford, tornando-se pioneiro na mecanização agrícola, aprimorando sua produção de cachaça.

Nas profissões liberais e artísticas se destacaram: o professor André Priedols, o fotografo Eduardo Jaunsem, que deixou registrado através de suas fotografias um importante acervo que está exposto no Museu Antropológico Diretor Pestana

Atualmente descendentes letos se destacam na comunidade local em diversas profissões como: empresários, engenheiros, médicos, veterinários, agrônomos, marceneiros, agricultores. musicistas, professores, odontólogos, advogados, pedreiros, entre outras, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento econômico e cultural de nossa cidade

1. **ORGANIZAÇÃO E ATUAÇÃO DA ETNIA LETA EM IJUÍ**

2.1. DIRETORIA

O centro cultural leto de Ijui sempre contou com a participação dos descendente letos em diversos cargos da diretoria desde a sua criação. Consta que o precursor do centro cultural é o Sr. Antenor Sakis, tendo como primeiro presidente da etnia o Sr. Gunar Person. Quando do registro oficial dos estatutos o primeiro presidente foi Dr. Armindo Pydd que ficou no cargo por 20 anos, passando a presidência para o Sr.Aurélio Sakis que ficou no cargo até 2013. Passando a presidência para o Eng Jonas Adolfo Sala que permanece até hoje no cargo.

O Vereador Antenor Sakis foi o incentivador, articulador e organizador da primeira reunião para tratar da formação da etnia leta na retomada do desenvolvimento de Ijui que culminou na primeira FENADI.

A estruturação da etnia dos letos, se deu em outubro de 1987 com a ocupação de um estande do pavilhão de artesanato do Parque de Exposições, na EXPOIJUI – Exposição-Feira Industrial e Comercial de Ijuí, que foi realizada junto com a 1ª FENADI, com uma mostra de fotografias e objetos típicos e participação no desfile com um carro alegórico. Um coral foi improvisado para apresentar canções religiosas, sob a regência de Henrique Arais.

Em dezembro de 1987 ocorreu o primeiro natl das etnias no parque de exposições com a apresentação do coral misto leto e coral das crianças sob a regência de Liana Arais Pydd.

Uma Assembleia Geral, no dia 20 de abril de 1988, realizada no auditório da Associação Comercial e Industrial de Ijuí, discutiu e aprovou o Estatuto do Centro Cultural Leto de Ijuí.

Um dos primeiros passos do Centro Cultural Leto, foi a mobilização de seus integrantes visando a construção da Casa Típica, no Parque de Exposições. Foi lançada a pedra fundamental no dia 24 de julho de 1988 no local está uma capsula do tempo que deverá ser aberta em julho de 2038, cinquenta anos de seu lançamento.

O projeto da casa típica ficou a cargo dos engenheiros Jonas Adolfo Sala, Adão Drewim e Yedo Arais. A construção ficou sob comando dos mestres de obras Arnoldo Arais conhecido como Barão, Aurélio Sakis e João Euclides Sala deu-se então o início da construção e a sonhada casa ficou pronta em poucos meses e foi inaugurada a 17 de outubro de 1988.. Toda a mão de obra bem como os materiais necess´rios para sua construção foram doados pelos descendentes letos.

A Casa Típica foi baseada num modelo de casa existente na região de Kuldigas, na Letônia, feita em 1767 e reconstruída em 1932.

O Centro Cultural Leto de Ijuí, sob o comando de seus sucessivos presidentes e membros da diretoria ao longo de sua existência, se destacou por sua atuação na preservação da cultura leta.

No dia 05 de julho de 1988 foi organizado o primeiro TORNEIO DAS ETNIAS que ocorreu na linha 11 leste Rincão dos Letos na propriedade do Sr, Oscar Kromberg

O primeiro evento cultural internacional aconteceu em setembro de 1988 com a vinda do coral AVE SOL, de Riga capital da Letônia sob a regência do maestro IMANTS KOHARS, evento que impressionou a comunidade ijuiense e lotou as dependências da Sociedade Ginastica de Ijuí – SOGI.

Destacamos também diversos intercâmbios com o país de origem e com outras comunidades do Brasil e de países da América do Sul, como se pode constatar pelo resumido relato de atividades do centro, apresentado a seguir:

1. **CRIAÇÃO DE GRUPOS CULTURAIS**

* DE DANÇA: Staburags (Adulto), Jautrais Paris (juvenil), Kipari (Infantil), em 1986, grupo de dança infantil “Dimants” em 2016 e grupo de dança dos Pais Vecãki em 2016.
* DE CANTO: Coral Dzintars em 1987 e Coral Infantil “Saulite” em 2016.

1. **AÇÕES DE INTERCÂMBIO:**

* Apresentações do Coral Dzintars na Feira do Imigrante, no Parque Ibirapuera, em São Paulo (30/06 e 07/07/1989);
* Vinda de Riga (1989) uma professora, Sra. Lilita Bernharde para ministrar aulas de língua leta. E também vindo da Lituania no coral SIAULIAI com apresentações na Sociedade \ginastica de Ijui.(SOGI)
* Viagem a Varpa/SP (1992), que é um distrito da cidade de Tupã, interior do Estado de São Paulo, comunidade fundada em 1922 por cerca de 1.200 imigrantes letos. A viagem foi para comemorar os 100 anos da chegada dos letos ao Brasil e a Ijuí (1892) e os 70 anos da imigração para Varpa e fundação daquela comunidade;
* Vinda do grupo de Danças Zielta Sietins de Riga, com apresentações na Casa Leta, no SESC – Serviço Social do Comércio nas cidades de Santo Ângelo e Três de Maio (outubro 1996);
* Vinda do Coral de Meninos da Escola de Música Josepa Medina, de Riga. Apresentação na Casa Leta, no SESC – Serviço Social do Comércio, na Igreja Batista Brasileira (1998);
* Viagem à Letônia de um grupo de 10 pessoas de Ijuí, entre eles: Dr. Armindo Pydd e Liana Arais Pydd, Oscar Keller e Maiga Arais Keller, Edemar Grim Berg e Marília de Mattos Berg, Arnoldo Arais - 1999;
* Vinda do grupo de danças Vibulite de Sigulda letonia com apresentações nas FENADI em 2001.
* Apresentação do grupo de danças Staburags na cidade de São Miguel do Oeste, Santa Catarina (2002);
* Vinda do Casal da Letônia, Sra. Mara Kaijaka , roteirista e Sr. Wladimirs Kaijaks, escritor, para serem professores da língua leta, de agosto a outubro de 2003;
* Viagem á cidade de Oberá/Argentina (2006) para participar da “Fiesta de las Colectividades”;
* Participação no Evento Mundial “Pontes de Luz” em comemoração aos 90 anos de Independência da Letônia (2008). A fascinação humana por “Luz e Chamas” é demonstrada em festas e comemorações as mais diversas pelo mundo todo. Na Letônia e nos países em que existem comunidades letas, uma comemoração do gênero é a que se denomina “Pontes de Luz” realizada sobre pontes, com luzes, cantos, para celebrar o solstício de verão. Em Ijuí, esta comemoração foi feita sobre a ponte do Rio Potiribú, que é o rio que abastece de águas, a cidade;
* Vinda do grupo de Canto e Dança de Liepaja/Letônia, com apresentações na Casa Leta e no CEAP – Colégio Evangélico Augusto Pestana (2009);
* Vinda do grupo de dança “Casa Argentina” de Oberá/Argentina (2011) para Ijuí, acolhido pelo Centro Cultural Leto;
* Vinda do Grupo Polonês da cidade de Guarani das Missões (2012) para Ijuí acolhido pelo Centro Cultural Leto;
* Viagem do coreógrafo Sandro Medeiros e Andréia Nowaczyk à Letônia (2013) aqui acolhido pelo Centro Cultural Leto;
* Vinda de dois grupos de danças da Letônia: Teiksma e Lielupe (2013) para Ijuí;
* Vinda dos músicos Laima e Hansis da Letônia para apresentações (2014);
* Vinda da Missionária Elaine Behrzins de Missões Mundiais do Brasil, na Letônia (2014);
* Recital em Ijuí do pianista Didzis Kalnins, de Riga (2014);
* Viagem e apresentações do grupo de danças Staburags à Letonia (2015);
* Presença dos cantores da Letônia: Laima, Katrina e Tenis Dimantz na 1ª Festa do Ligo, em junho de 2016. A celebração do Ligo é a festividade mais popular na Letônia. Carrega uma herança cultural milenar e une a comunidade Leta no mundo todo, com muita música, dança e alegria. Ocorre no início de Junho. A Festa Ligo é promovida anualmente na cidade paulista de Nova Odessa e em outras comunidades locais de cultura letã. No dia 4 de maio de 1990, a Letônia declarou sua independência da União Soviética;
* Apresentações, na casa Leta, dos dançarinos da Letônia: Kristina Meldere e Karlis Lacis, durante a FENADI – Festa Nacional das Culturas Diversificadas, de 2016;
* Visita a Ijuí da Embaixadora da Letônia, Sra. Alda Vanaga (março 2017);
* Visita do empresário Aigars Strauss (2017) da Letônia;
* Vinda dos dois grupos folclóricos letos da Inglaterra “Kaqmolis” e “Dudalmieki”, para as comemorações dos 99 anos da independência da Letônia (2017);
* Uma dezena de apresentações do grupo Staburags em várias cidades da região e em vários eventos realizados na cidade de Ijuí;
* Viagem à Letônia de numerosa delegação de Ijuí, com o grupo de danças Staburags para participar do Grande Festival de Dança de Riga, em que participaram cerca de 18 mil dançarinos (julho de 2018);
* Visita à Ijuí do Empresário Aigars Strauss, da Sra. Vineta Zauroidika e da Alla Oldermane-Vadzinska, durante a FENADI no mês de outubro de 2019;
* Visita do grupo de danças ATVARS da cidade de Jauielgava, com a presença de prefeito Guntis Libeks e sua esposa Mara Libeka
* Nos anos 2020 e 2021, devido à pandemia do Covid 19, as atividades e apresentações de danças dos grupos, as palestras, os desfiles e bailes nas duas edições foram realizadas de modo virtual;
* Realização de filmagens de danças dos grupos do Centro Cultural Leto, para divulgação no Festival Estudantil da Letônia (Maio de 2021);
* Vinda do Casal de Coreógrafos de Liepaja/Letônia: Kristine Karklina e Aigars Karklina para aprimorar o grupo Staburags (novembro 2021), permaneceram em Ijuí por 10 dias. Este empreendimento a vinda do casal de coreógrafos, foi apoiado pelo Governo Federal do Brasil, com verba da FUNARTE – Fundação Nacional de Arte.

1. **OUTROS FATOS E PROMOÇÕES DO CENTRO:**
   1. **JANTARES:**

* Noite do Amor, dia dos pais, dia dos namorados e de outras comemorações em eventos realizados na Casa Leta;
* Jantar na Casa Leta, todas as noites, com música típica ao vivo durante a FENADI de 2016 e nas edições dos outros anos;
* Várias edições de Jantares dos 13 Povos. Estes jantares são promovidos periodicamente pela UETI com participação de todos os Centros Culturais de Ijuí, com as respectivas gastronomias típicas;
  1. **INAUGURAÇÕES:**
* Do painel LOCALIZADO NA Casa Leta em que estão gravados os nomes das primeiras famílias letas que chegaram a Ijuí (1993);
* Da “Galeria da Saudade” Ilgãs – Homenagens aos Colaboradores do Centro da Etnia Leta, que já faleceram. Esta galeria está localizada na casa do Centro Cultural Leto de Ijuí;
* Da “Galeria da Esperança” com fotos dos filhos de membros da etnia. Vai sendo enriquecida a cada ano, com fotos dos que nasceram naquele ano.
* Da Placa alusiva em comemoração aos 30 anos do Centro Cultural da Etnia Leta;
* Um marco, no Cemitério da Linha 11 Leste, em alusão aos 100 anos da chegada dos Letos em Ijuí (1993);
  1. **MOSTRAS E EXPOSIÇÕES:**
* Mostra fotográfica de Juris Berzins em 1988 na prefeitura municipal de Ijui.
* Mostra fotográfica de Eduardo Jausen, na Casa Leta (1993);
* Exposição Núcleos Letos no Brasil – Imagens (2007);
* Exposições Fotos Ineditas de Eduardo Jausen (2007);
* Exposição de fotos dos corais letos e fotografias de Jaujelgava, fotos de viagem á Letônia (2019);
* Exposição de fotos do fotógrafo letão Pateris Gauber, sobre a Letônia.
  1. **COMEMORAÇÕES E CULTOS:**
* Comemorações da Independência da Letônia: desde 1992 todos os anos em novembro;
* Celebração de culto religioso de Ação de Graças na Casa Leta ocorrem desde a primeira edição da FENADI sempre no primeiro domingo, realizados com presença de convidados. Por ocasião destes cultos são oficializadas e inauguradas as novas fotos da “Galeria da Esperança”(nascimentos) e a Galeria da Saudade, homenagem aos que partiram.

Na abertura da FENADI VIRTUAL de 2020, a Dra. Dace Melbãrde, deputada membro do PARLAMENTO Europeu, Vice-Presidente da Comissão da Cultura e da Educação do mesmo Parlamento e Ex-Ministra da Cultura da Letônia, proferiu a Aula Magna do Evento. Na oportunidade, abordou a temática “Importância da Cultura no Desenvolvimento de uma Nação”. Destacou “que a união das comunidades letas no exterior, no século passado e no século 21, e sua capacidade de se mobilizar para preservar sua identidade cultural e idioma no exterior. Ao mesmo tempo, os letos puderam mostrar respeito pela cultura e pela língua da pátria local, aprendendo-as rapidamente, tornando-se embaixadores da cultua leta no exterior, estabelecendo a diálogo e a cooperação entre diferentes culturas com base no princípio da amizade e da paz mundial. A comunidade leta no Brasil é um grande exemplo disto. Mostra o poder multifacetado da cultua”.

Nas edições da FENADI VIRTUAL de 2020 e 2021 os grupos folclóricos letos e pessoas da etnia participaram com apresentações culturais e palestras, junto com os outros Centros Étnicos-Culturais de Ijuí sendo que os eventos atingiram públicos que ultrapassaram vários milhões de pessoas em cada um deles.

1. **MARCAS DA CULTURA LETA**

Certamente podem ser apontadas múltiplas características de uma cultura. Na cultura Leta, entre tantas características, podemos destacar três delas: a valorização da natureza, a adaptação do ser humano, a natureza, e a valorização da liberdade ou independência do país.

* 1. **VALORIZAÇÃO DA NATUREZA**

No norte da Europa, o inverno é muito gelado e nos três países bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia), as paisagens cobertas de neve são parte integrante da longa estação do frio. São mais de 6 meses de dias mais custos e noites longas.

Certamente por tais características da natureza local, desde os tempos pagãos, as comemorações em torno do solstício do Verão, ou da chegada do verão, no início de junho, é uma explosão de euforia, plena de superstições, significados carregados de misticismo e de simbolismos.

A espera dos letos pela estação mais quente do ano é algo difícil de imaginar pelos brasileiros acostumados ao clima quente durante quase todo o ano. A valorização e desfrute de bosques é outra característica da cultura leta. Culturas antigas, como a egípcia, a maia, inca, grega, faziam rituais durante o solstício para agradecer por tudo o que lhes era concedido e para pedir proteção divina.

Os povos bálticos seguem até hoje as tradições de outros tempos para marcar o dia mais longo do ano, que acontece em torno do dia 23 de junho, lá no hemisfério norte. As comemorações se destacam por uma mescla de tradições pagãs e de tradições cristãs, iniciando no final da tarde se estendendo até o outro dia.

As tradições cristãs estão relacionadas às nossas festas juninas. As fogueiras são acessas para “emendar” um dia no outro “eliminando” vencendo definitivamente a noite que durante tanto tempo castigou a todos com seu frio e escuridão.

Pula-se a fogueira para obter proteção e benção divinas.

A fascinação dos povos bálticos, como de resto de outros povos da terra, pela luz e pelas chamas é demonstrada em comemorações festivas pelo mundo todo.

Cada povo tem seu jeito próprio de realizar as comemorações. Além dos milhares de pontos de luz no firmamento as festas atuais contam com velas, lanternas, fogos de artifício, carros decorados, projeções e decorações de obras de arte e de edifícios, de monumentos, apresentações musicais, de danças tradicionais, desfiles, procissões, fogueiras, comidas típicas.

* 1. **ADAPTAÇÃO À NATUREZA**

A adaptação do povo letão à natureza é demostrada por diversas práticas que visam armazenar os recursos necessários para passar o longo período de rigoroso inverno, como feno para os animais, alimentos, fontes de energia, formas diversas de proteção contra a inclemência do clima.

* 1. **VALORIZAÇÃO DA AUTONOMIA POLÍTICA OU DA LIBERDADE E DA CIDADANIA**

A Letônia, como outros pequenos países europeus, através da história, foi submetida a frequentes invasões e dominações de países maiores ou mais fortes. Recentemente foi invadida e dominada pela Alemanha Nazista e pela União Soviética, Mas nunca se conformou com tais dominações. Sempre lutou com coragem e perseverança pela própria autonomia. A liberdade política nacional é muito valorizada. Datas nacionais são intensamente comemoradas.

Este culto à liberdade e a autonomia resulta na valorização da cidadania e se constitue em exemplo de defesa da identidade de uma nação no mundo globalizado.

1. **CONTRIBUIÇÕES ATUAIS RELEVANTES DA ETNIA LETA**

Além das contribuições históricas de membros da etnia leta para o desenvolvimento de Ijuí, cabe destacar numerosas contribuições recentes e atuais.

O Centro Cultural Leto de Ijuí participou de todas as edições anuais da FENADI desde 1987 até 2021. O Centro ofereceu durante todos os dias de cada edição Evento comida típica na casa, utilizou vestimentas originais da Letônia e os grupos folclóricos de dança e canto realizaram apresentações artístico-culturais totalizando a soma acima de 3.000 apresentações nos palcos localizados no Parque de Exposições e Feiras, na Casa Típica e nas outras casas típicas dos Centros Culturais de Ijuí.

Participaram autoridades da Letônia e do Brasil nas videoconferências realizadas durante a FENADI VIRTUAL da edição de 2020 e em fevereiro de 2021.

Na videoconferência de 2020 participaram representantes da UNESCO, da IOV Brasil e América, de Secretarias de Estado do Rio Grande do Sul e dos Ministérios da Argentina, Paraguai e Uruguai.

Na videoconferência realizada em fevereiro de 2021 com participação da Deputada Dra. Dace Melbãrde e a comitiva de autoridades da Letônia, ficou acertado que as cidades de Ijuí e de Liepaja construiriam irmandade, bem como as Universidades das duas cidades celebrariam acordos de cooperação, intercâmbio cultural e acadêmico com participação do Centro Cultural Leto de Ijuí.

O referido convênio já foi assinado e estão sendo implementadas atividades previstas no mesmo.

1. **PERSPECTIVAS FUTURAS:**

* Continuidade dos programas de cooperação entre o Centro Cultural Leto e a Letônia;
* Ida do grupo em julho de 2023 para Letônia pela 2ª oportunidade de Participação no Evento “Ponte de Luz”;
* Participação da Deputada Dra. Dace Melbãrde, acompanhada pela Dra. Rūta Muktupāvela e o músico do parlamento europeu Dr. Valdis Muktupāvela, na edição da Exposição-Festa Internacional das Etnias - EXPOFEST IJUÍ 2022 (evento que incorporou o legado histórico e tradicional da FENADI e da EXPOIJUI), que, será realizado durante o período de 06 a 16 de outubro de 2022. Na oportunidade, além de outras relevantes atividades culturais, acadêmicas e políticas, será desenvolvido diálogo sobre eventual Programa de Cooperação entre Ijuí e a União Europeia;
* Continuidade do ensino do idioma leto na cidade de Ijuí;
* Continuidade de funcionamento da Casa Típica Leta no Parque de Exposições e Feiras de Ijuí e da organização e funcionamento dos Grupos Folclóricos do Centro;
* Contatos e intercâmbios com os demais grupos Letos localizados em outras cidades brasileiras;
* Continuidade da participação dos grupos folclóricos do Centro Cultural Leto de Ijuí em eventos nacionais e internacionais de dança, de canto, gastronomia e outros voltados para a diversidade de expressões culturais;
* Continuidade da participação dos grupos folclóricos em eventos locais e regionais voltados para celebração de festas e eventos de famílias e de organizações civis e religiosas;
* Realização de programas, projetos e atividades previstas no Convênio assinado pela UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul de Ijuí e pela Universidade da cidade de Liepaja na Letônia;
* Continuidade da realização de atividades em conjunto com o Consulado e com a Embaixada da Letônia no Brasil;
* Continuidade da participação do Centro Cultural nas edições anuais da EXPOFEST IJUÍ, nos quais ocorrem a visitação de aproximadamente duas centenas de visitantes em cada edição;
* O Médico Dr. Edmar Grimm Berg de Ijuí e integrante do Centro Cultural Leto possui dupla cidadania: Brasileira e Leta;
* O senhor Aigars Strauss, que reside na Letônia, integra o grupo de Assessoria Técnica da Dra. Deputada Dace Melbãrde e desempenha o papel de embaixador do Centro de Cultura Leto de Ijuí na Letônia;
* O brasileiro pastor Hanss Berzins, exerce o papel de tradutor oficial na Letônia. Reside na Letônia há anos e conhece a cidade de Ijuí e os Letos que integram o Centro Cultural;
* **O processo de Cooperação e Intercâmbio em desenvolvimento entre o Centro Cultural Leto e a Letônia está servindo de referência para os outros Centros Culturais de Ijuí com seus respectivos países-mães que participaram da colonização de Ijuí e da Região.**
* Tem pessoas que participam do Centro Cultural que falam o idioma Leto;
* Alguns produtos da Letônia já estão vendidos em mercados e Ijuí;
* Continuidade com os cuidados voltados para a salvaguarda e divulgação da herança histórica e cultural dos ascendentes letos que participaram na formação de Ijuí e desenvolvimento de ações com os descendentes;
* Continuidade da participação de pessoas do Centro Cultural Leto na Diretoria da UETI- União das Etnias de Ijuí. O que ocorreu desde a criação da UETI;
* Continuidade de trabalho conjunto com as demais etnias que participaram na colonização e formação do município de Ijuí, assegurando a cooperação, respeito mútuo, miscigenação e participação na construção da cultura brasileira;
* Promover a realização de estudos de produção intelectual voltados para a participação e as contribuições da etnia leta na história e na cultural brasileira;

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FISCHER, Martin. A Colonização de Ijuí. Ijuí, RS. Correio Serrano, 05/11/1967;

RONIS, Osvaldo. Uma Epopéia de Fé. A história dos Batistas Letos no Brasil. Rio de JANEIRO, RJ, 1974.

BINDÉ, Ademar Campos. As etnias em Ijuí: Os letos. Editora Unijui. Ijuí, 2006.

UNESCO.